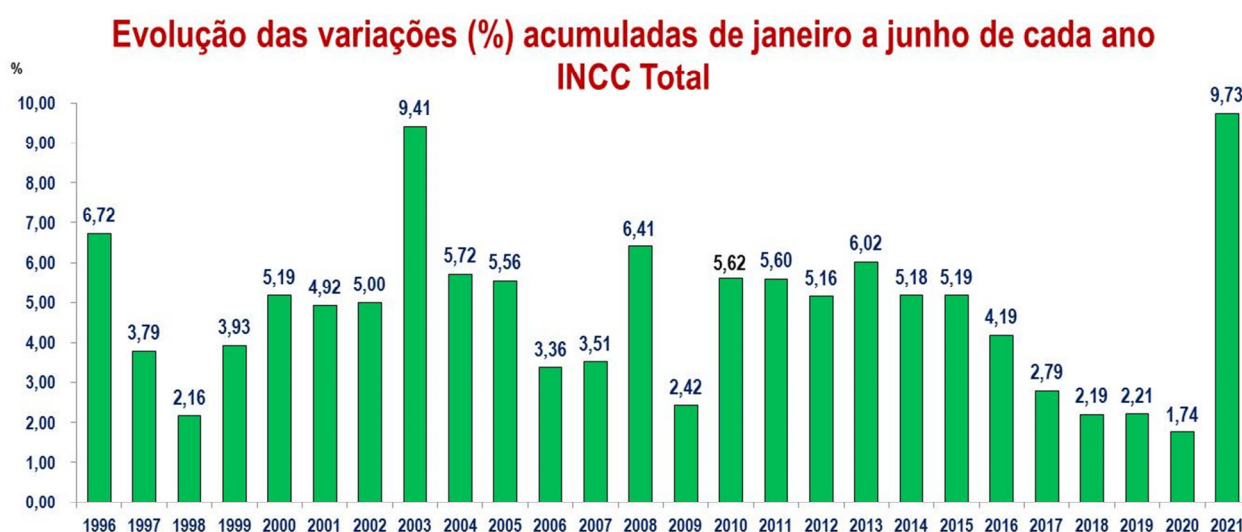


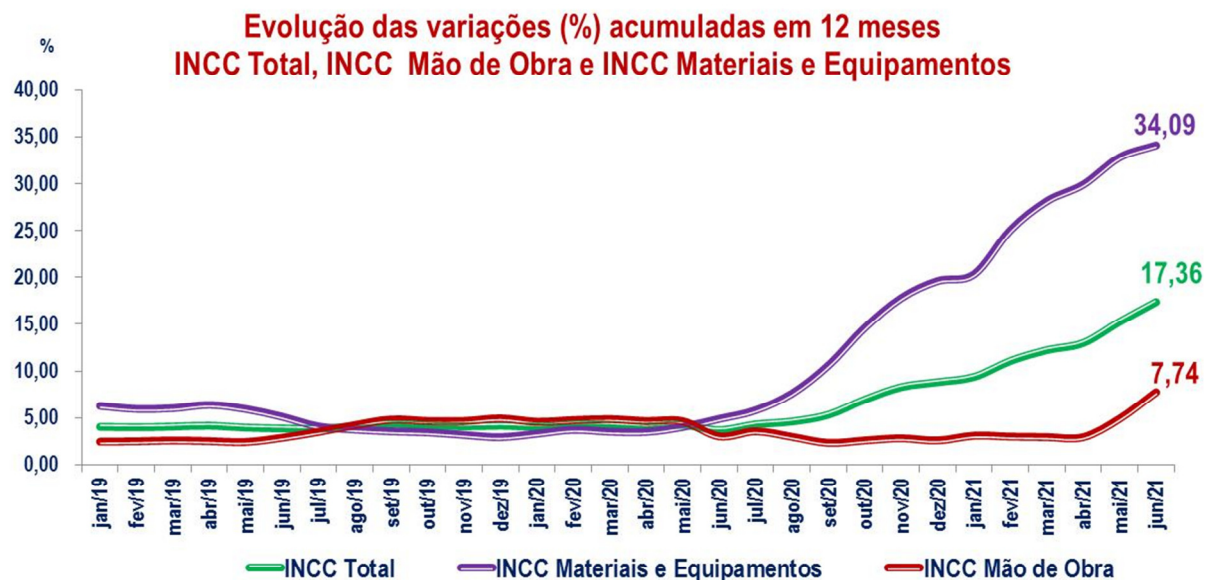
Novos recordes no custo da construção

A Construção Civil segue registrando incremento acentuado em seus custos. Há exatamente um ano o custo com materiais vêm apresentando variações elevadas, com impacto direto no orçamento das empresas. Em junho/21 o Índice Nacional de Custo da Construção (INCC), calculado e divulgado pela Fundação Getúlio Vargas, aumentou 2,16%. Neste mês o custo com material e equipamentos cresceu 1,84% e o custo com a mão de obra registrou alta de 2,69%. No acumulado do primeiro semestre de 2021 observa-se incremento de 9,73% no INCC, o que correspondeu a maior variação para o período nos últimos 26 anos. A maior alta, anterior a esta foi registrada em 1995 (25,22%). Nos últimos 12 meses, encerrados em junho de 2021, o aumento observado no referido custo setorial foi de inacreditáveis 17,36%.



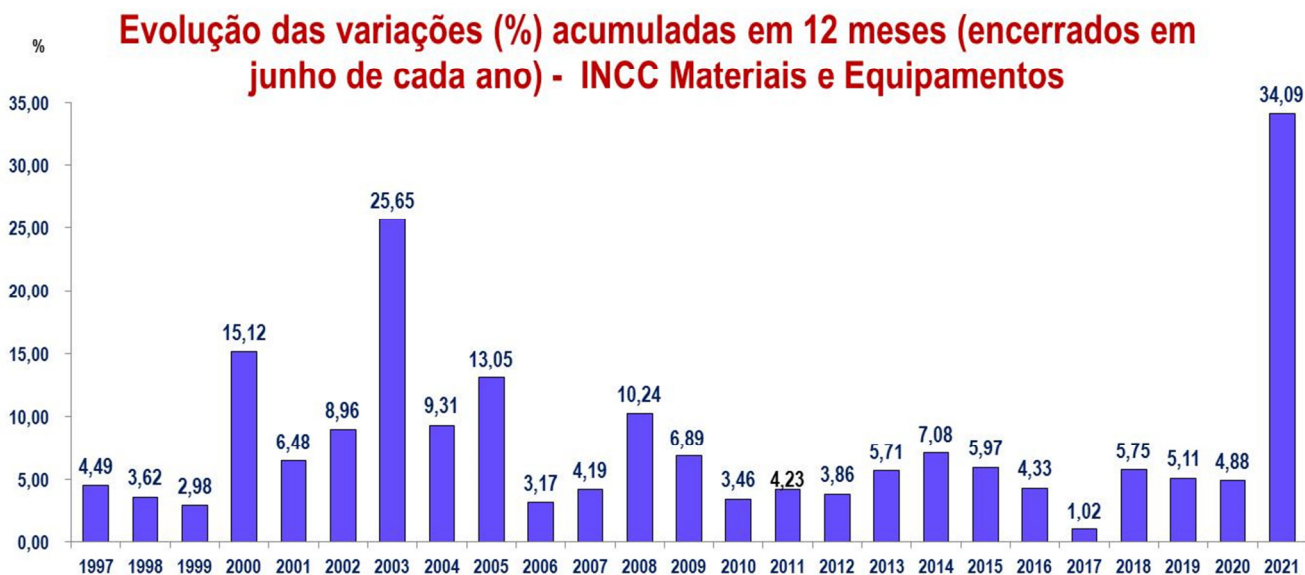
Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Em junho o custo com materiais e equipamentos aumentou 1,84%, o que correspondeu a 12ª alta expressiva consecutiva. Desde julho de 2020 o custo com materiais de construção vêm pressionando os custos do setor, com reflexo direto no seu nível de atividades. É importante destacar que a Construção Civil segue gerando emprego com carteira assinada, mas o ritmo dos últimos três meses é bem menor do que o observado no início do ano. Na média de janeiro e fevereiro o setor apresentou um saldo (diferença de admitidos e desligados) de 44 mil novas vagas com carteira assinada, conforme os dados do Caged, divulgados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, do Ministério da Economia. Já o saldo médio, dos meses de março, abril e maio, correspondeu a cerca de 23 mil novos postos de trabalho. Portanto, se o setor está apresentando ritmo positivo, e contribuindo para alavancar a economia nacional, poderia estar apresentando resultados mais satisfatórios, e mais importantes para o País, caso não estivesse sofrendo com aumentos impossíveis de serem previstos anteriormente. De janeiro a junho a elevação do custo com materiais e equipamentos foi de 16,19% e, nos últimos 12 meses, 34,09%, ou seja, mais um recorde para o incremento nos custos com insumos do setor na avaliação em 12 meses.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

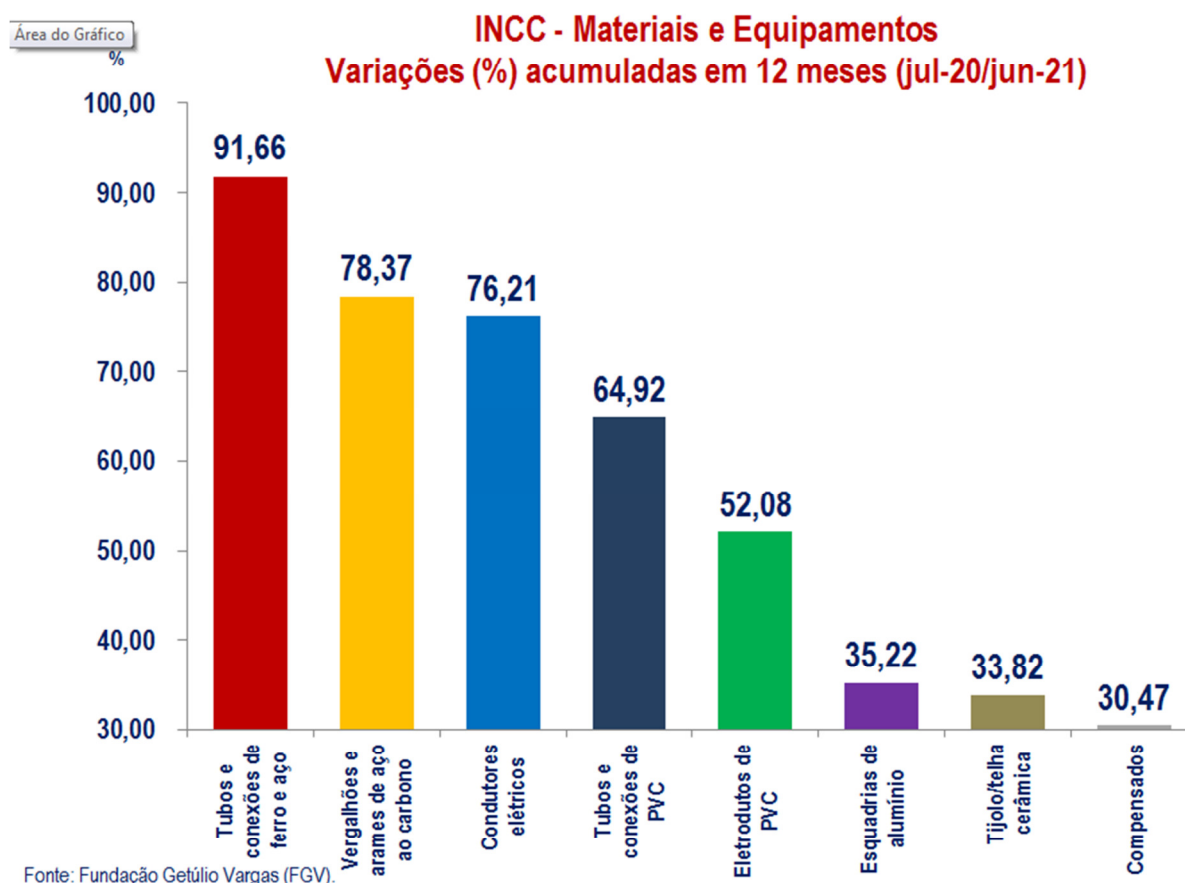
A análise dos dados acumulados demonstra que, considerando um período de 12 meses encerrados em junho de cada ano, a variação apresentada pelo INCC Materiais e Equipamentos (34,09%) foi a maior registrada desde 1997, início da divulgação da série pela FGV.



Fonte: Fundação Getúlio Vargas (FGV).

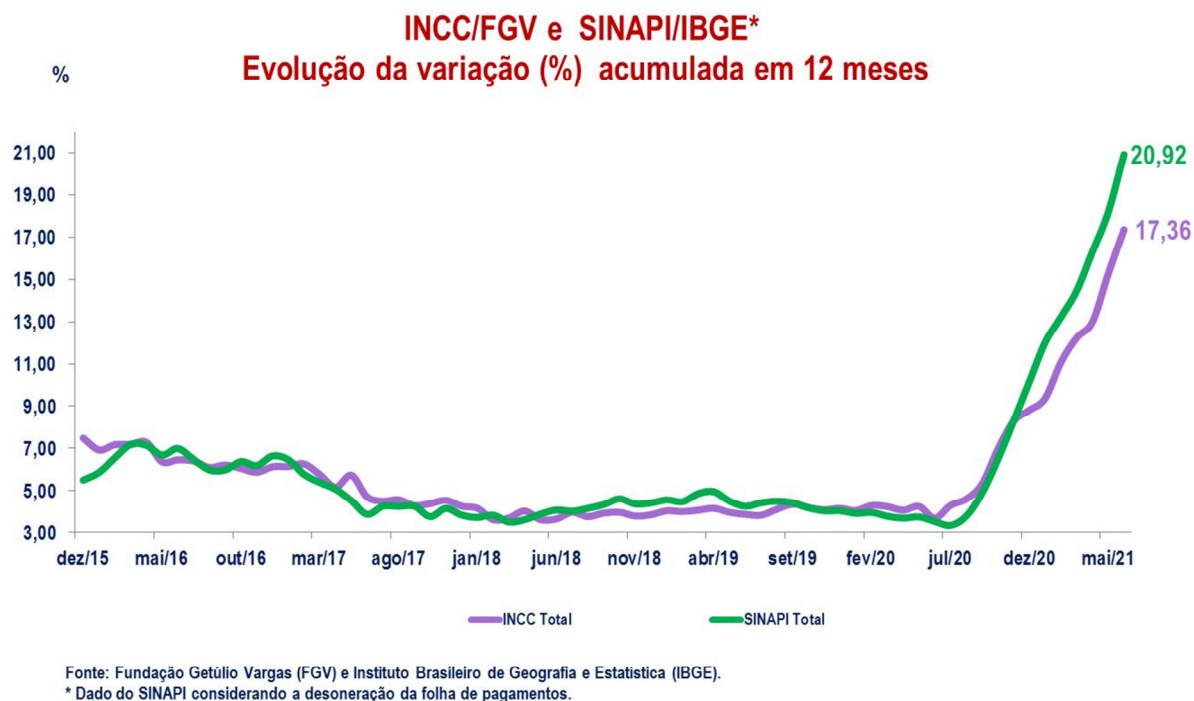
Os vergalhões e arames de aço ao carbono continuaram influenciando a alta do custo com materiais. Em junho o aumento observado neste item foi de 3,04%. Somente nos primeiros seis meses de 2021 este importante insumo do setor da construção registrou aumento de 37,88% em seus preços. No acumulado dos últimos 12 meses, encerrados em junho/21, a alta foi de extraordinários 78,37%. Em função do peso desse insumo nos custos do setor, essas elevações

são totalmente prejudiciais ao andamento das suas atividades. Vale destacar que essas variações correspondem a pesquisa realizada pela FGV para apuração do INCC.

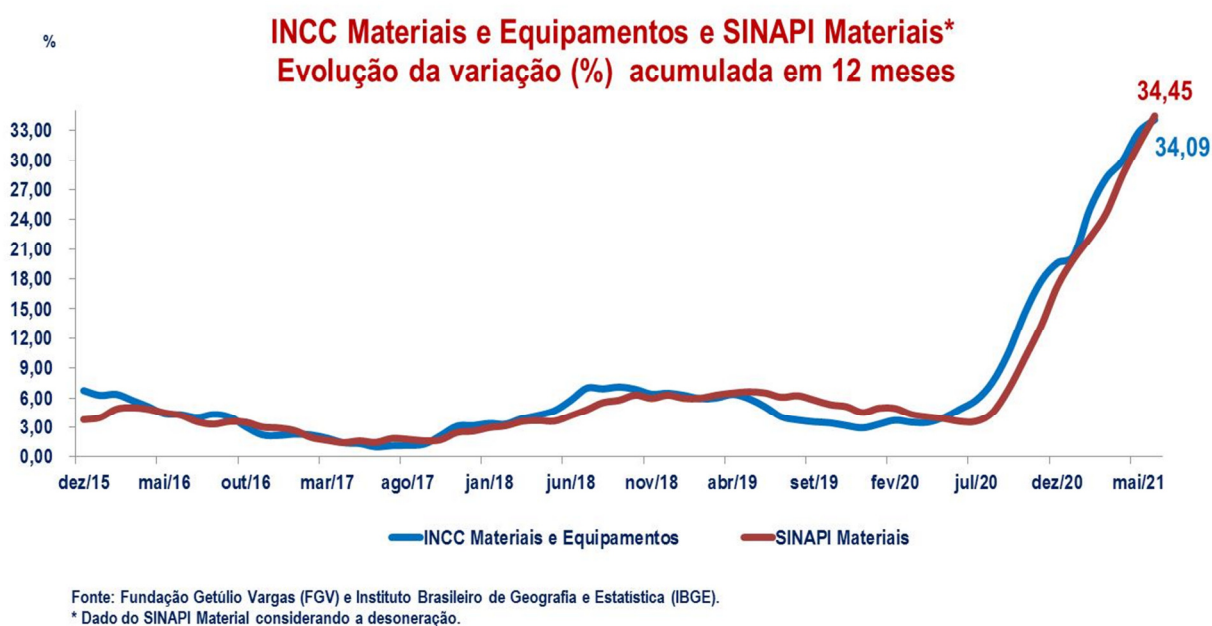


Em junho o INCC mão de obra aumentou 2,69%. De janeiro a junho a alta foi 5,53% e 7,74% em 12 meses. Foram registrados aumentos no custo com a mão de obra nas seguintes capitais: Brasília (+1,01%), Rio de Janeiro (2,06%), São Paulo (4,71%), Recife (+4,86%) e Porto Alegre (+1,27%). Geralmente observa-se um aumento maior no custo com a mão de obra, dentro do INCC, nos meses de maio e junho em função de datas bases dos trabalhadores do setor.

O Sinapi, calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é outro indicador de custos do setor que também continua registrando alta. Em junho a sua variação foi de 2,46%, o que correspondeu a taxa mais elevada da série com desoneração da folha de pagamentos, iniciada em 2013. Com esse resultado o referido indicador de custos do setor aumentou 11,38% no primeiro semestre e de 20,92% nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2021. Essas variações superam as registradas pelo INCC/FGV no mesmo período.



Particularmente no sexto mês do ano, conforme os dados do Sinapi, a parcela referente aos materiais de construção aumentou 2,36%. Em função dos acordos coletivos em alguns estados (entre eles São Paulo), conforme destacado pelo IBGE, o custo com a mão de obra cresceu 2,60%. No primeiro semestre de 2021 o custo com materiais acumulou elevação de 16,73% e a mão de obra 4,70%. Nos últimos 12 meses encerrados em junho de 2021 a parcela relativa aos materiais acumulou alta de 34,45% e a relativa a mão de obra aumentou 6,02%. Estes resultados indicam que o custo da construção segue pressionado. Os aumentos nos custos com os insumos ainda não sinalizam trégua, e o ritmo permanece de alta.



Num momento em que o País busca acelerar o ritmo de suas atividades, a Construção segue enfrentando o desafio de superar a elevação acentuada de seus custos. Esses aumentos podem comprometer o ciclo da sua retomada, pois as construtoras não conseguem mais absorver altas tão expressivas. Sempre é bom destacar que as atividades do setor são essenciais para que o Brasil possa consolidar o seu desenvolvimento econômico e social.

O ritmo de atividades da economia brasileira supera as expectativas do início do ano. A pesquisa Focus¹, realizada semanalmente pelo Banco Central, já estima que o seu crescimento será superior a 5%. O maior dinamismo das principais economias mundiais, o novo ciclo de aumento nos preços das commodities e a reação inesperada da economia brasileira diante da segunda onda da pandemia são alguns dos motivos do otimismo. Entretanto, isso não significa ausência de desafios. Ainda existem incertezas em relação ao comportamento da pandemia, com as contas públicas, com a crise hídrica, com a inflação, cuja estimativa está em crescimento há 13 semanas consecutivas², com o impacto da elevação dos juros (Selic está em expansão e alguns analistas estimam que encerrará o ano acima de 7%) e, de uma maneira muito especial, com o mercado de trabalho. Neste contexto, setores como a Construção Civil precisam fazer parte da agenda de desenvolvimento e devem ter as suas atividades estimuladas. Ganha com isso, o Brasil, que certamente conseguirá proporcionar mais emprego e renda para a sua população.

¹ Pesquisa de 02 de julho de 2021.

² A pesquisa Focus, de 02 de julho de 2021, estimou que o IPCA/IBGE encerrará 2021 em 6,07%.